

CONTEXTO EDUCACIONAL:

A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

Gabriela da Silva SIQUEIRA ¹

RESUMO

O presente artigo aborda o contexto educacional: o comportamento na perspectiva da aprendizagem. Uma reflexão pedagógica sobre o aluno na escola, a base da sua aprendizagem, as condições necessárias para que tenha um desenvolvimento saudável, assim, como ocorre o ensino aprendizagem adequado dentro do ambiente escolar, e conseqüentemente no social. Foi necessário entender o estabelecimento de relações interpessoais positivas, como aceitação e apoio, possibilitando o sucesso dos objetivos educativos. Com a pesquisa bibliográfica fez-se uma abordagem sobre o tema, destacando alguns conceitos, teorias e enfatizando sua importância no processo de ensino e aprendizagem e conseqüentemente a formação educacional e social das crianças. Dessa forma, como recurso para o desenvolvimento social, físico e mental, deve ser feito um contato com o novo, como equilíbrio, com o desafio, a aprendizagem é o eixo do trabalho pedagógico em questão. No conhecimento e aprendizagem, o desenvolvimento de competências intelectuais, busca os detalhes, como ensinar que é possível transformar, criar e compreender, é preciso flexibilidade e ser expressivo. Desta forma, o trabalho segue com o objetivo de estudar os fundamentos intelectuais na aprendizagem e como pode auxiliar o aluno socialmente.

Palavras-chave: Educacional. Desenvolvimento. Cognitivo. Social.

¹ Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – Unisa, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão, sob a orientação da Prof. Me. Ieda Maria da Silva Pinto Barbosa. E-mail: gabi.s.siqueira@hotmail.com. Data de entrega: 8 abr. 2022

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata o contexto educacional: o comportamento na perspectiva da aprendizagem, a busca de um melhor conhecimento sobre o comportamento humano na escola relacionado a dificuldade de aprendizagem, principalmente na alfabetização, através da intervenção pedagógica.

É do interesse profissional da área educacional compreender como ocorre o processo de aprendizagem e tratar possíveis dificuldades que ocorrem durante o processo no âmbito físico, cognitivo, social e moral. Buscar ter um olhar diferenciado para que tenham melhor desenvolvimento da sua prática pedagógica de maneira a contribuir com o desempenho da aprendizagem dos alunos.

O que fazer para sanar as dificuldades de aprendizagem e comportamental dos alunos, de modo que este apresente melhora no seu desenvolvimento educacional e social?

O estudo do processo de aprendizagem e suas dificuldades devem ser analisados utilizando vários campos de conhecimento e de uma forma global compreender a condição do sujeito que tem dificuldades no ambiente escolar. Resgatar uma visão mais globalizante e, conseqüentemente, dos problemas decorrentes, além de identificar as causas, verificar a origem das diversas manifestações que levam os alunos a terem dificuldades de aprendizagem.

Objetiva investigar sobre o porquê de alguns alunos terem dificuldades de aprendizagem. Entender os processos e o comportamento que ocorrem durante o ensinar e aprender. Apresentar procedimentos adequados para se realizar um bom trabalho.

Apresentar através da pesquisa bibliográfica em sites, livros, apostilas e revistas, entre outros documentos, o processo de ensino e aprendizado nas mais diversas vertentes, possibilitando através da intervenção a aprendizagem significativa. As dificuldades nesse processo e os desafios de lidar e compreender como se dá aquisição dos saberes, conhecimentos e informações, sendo essencial entender como deve ser o aluno e os professores no âmbito escolar.

2. O CONTEXTO EDUCACIONAL: O COMPORTAMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM

Para que ocorra a aprendizagem o professor tem que trabalhar de forma diferenciada utilizando a motivação em sala de aula. Motivação é o processo que produz condições como comportamento motivado e a atividade assim produzida. Embora interesse, motivação e incentivo, sejam palavras usadas como se fossem sinônimas, há diferenças significativas entre elas (SISTO, 2001).

Interesse refere-se a zelo, simpatia ou curiosidade que uma pessoa tem por algo ou alguém. Incentivo, refere-se ao objeto ao qual a atividade se dirige, aquilo que estimula, incita ou excita. Já a motivação refere-se a um conjunto de fatores, que agindo entre si determina a conduta do indivíduo. O professor conseguindo realizar estes três conceitos resulta no quarto: a aprendizagem (SOUZA, 2006).

Segundo Souza (2006) o interesse, incentivo e motivação estão intimamente ligados, são interdependentes, mas diferem-se quanto ao seu significado, o aluno tem incentivo, sente-se interessado e conseqüentemente sua motivação cresce direcionando a sua aprendizagem, para resultados mais consistentes e efetivos.

Quando o professor não trabalha com ele, impõe-lhe uma ordem a que ele não adere, mas se acomoda. Baseado nisso, quando alguém quer aprender e consegue concretizar o seu querer, constrói uma imagem positiva de si mesmo, que conseqüentemente o impulsiona à busca por aprender sempre mais (FREIRE, 2005).

Para educar é preciso ter incentivo, é um ato de coragem. Pois analisar a realidade, não fugir à discussão criadora é um desafio. Para ser capaz de criar novos motivos que conduzam esses desapaixonados ao incentivo e que possibilitem a eles novos significados a objetos, palavras e idéias que circulam no espaço escolar, exige do educador amplo conhecimento daquilo que quer ensinar. É preciso ver o aluno na sua totalidade, sentimento percepção e intelectualidade (REGO, 2005).

As atividades discursivas podem ser compreendidas como as ações de enunciado que representam o assunto que é objeto da interlocução e orientam a interação. Ferreiro (2008), sem dúvida alguma prestou grande contribuição para que pudessem compreender como se dá o processo de aprendizagem para o

aprendente. Quando os alunos são interessados, há cobrança em casa, assiduidade e pontualidade, são capazes de aprender, não haverá indisciplina o que acarretará na aprendizagem. E se houver dificuldades, o professor conseguirá atender ao aluno e supri-las (WEISZ, 2005).

A intensificação das relações entre professor-aluno, os aspectos afetivos emocionais, a dinâmica das manifestações da sala de aula e formas de comunicação devem ser caracterizadas como pressupostos básicos para o processo da construção do conhecimento e da aprendizagem e ainda, da condição organizativa do trabalho do professor (SISTO, 2001).

A criança de hoje está mais bem estimulada e responde com maior agilidade ao meio, o que lhe confere a boa posição de ser participante nos grupos sociais; casa e escola especialmente (GOLEMAN, 2006).

A relevância do entendimento dos professores que se encontram vivenciando os desafios de lidar com as dificuldades de aprendizagem e compreender como se dá aquisição do conhecimento, considerando-se que as dificuldades encontradas estariam ligadas ao processo educacional, através da escolha dos métodos ou se inserem no contexto multifatorial que nem sempre o professor consegue perceber (ALENCAR, 2005).

3. AS INVESTIGAÇÕES PSICOLINGÜÍSTICAS COM BASE NOS ESTUDOS DA PSICOGÊNESE

O conjunto das investigações psicolinguísticas com base nos estudos da psicogênese mostrou resultados surpreendentes que permitiram ao pedagogo a compreender as formas de apreensão e aquisição do conhecimento, desenrolar o nó do problema de aprendizagem na escola, especialmente quando se tratam de crianças de classes populares em que essas dificuldades imputam em sérias barreiras que impedem o desenvolvimento do aluno pela geração da exclusão com a evasão escolar (WEISZ, 2005).

A aprendizagem e os processos de construção do conhecimento tem sido uma questão bastante discutida pelos professores e teóricos que se preocupam com a educação. Primordialmente a fase de aprendizagem inicial, é fundamental no

processo de assimilação das experiências em razão da vivência do aluno com o meio de conhecimento de forma ativa e perceptiva, como na fase do processo de alfabetização não há separação entre leitura e escrita, ambas configuram em um elenco essencial (CAGLIARI, 2002).

As dificuldades no processo de aprendizagem se intensificam paulatinamente em decorrência dos desafios de compreender formas eficazes de levar o aluno a entender os processos de aprendizagem. As tentativas de explicação de professores e equipes de apoio pedagógico centram-se nos problemas de aprendizagem que se justificam em função de carência nutricional, de falta de estímulo intelectual, de carência cultural, de problemas psiconeurológicos ou então da deficiência linguística (SOUZA, 2006).

Após a apresentação dos estudos muitos profissionais da educação reconheceram a necessidade de suportar a visão unilateral da escola quanto à produção da aprendizagem e suas formas de apreensão do conhecimento (REGO, 2005).

A compreensão dos processos de construção do conhecimento poderá facilitar o processo de ensino-aprendizagem, colocando o professor a escrita das necessidades da criança neste período de experiências entre o aspecto formal que a escola ensina e a sua linguagem adquirida das experiências do meio social (WEISZ, 2005).

O ser humano se desenvolve através das interações entre o seu meio físico e social. E neste contexto de interações culturais e sociais, as investigações recentes demonstram que a aprendizagem não é uma fase simples, já que requer um processo complexo de construção, em que suas idéias nem sempre coincidem (SISTO, 2001).

O aluno ao adquirir conhecimento empírico desde a sua fase social familiar, suas hipóteses são testadas ao ingressar na fase escolar para serem concretizadas e desenvolvidas no decorrer do processo de aprendizagem, sendo que esse referido processo é mais acentuado no período da construção da leitura e da escrita que corresponde à fase da alfabetização (ALENCAR, 2005).

O ensino tem se baseado em certas pressuposições, a idéia ou hipótese de construção do conhecimento não coincidem com a representação convencional que é realizada no ensino escolar. É no contexto desse significado que, no campo da

educação, e particularmente na compreensão que hoje tem sobre o processo de alfabetização que o educador poderá compreender como se dá o desvelamento do papel do aluno aprendiz em face da escrita enquanto objeto de conhecimento (SOUZA, 2006).

A aprendizagem pela criança em relação ao educador não é raro, marcado pela incompreensão ou pelo reducionismo com que foram assimilados e implementados os princípios de aprendizagem formal na escola pelos métodos tradicionais (TEBEROSKY, 2005).

A criança que vive em um ambiente letrado tem mais oportunidade de contato com símbolos gráficos e está propícia a ter facilidade no processo de aprendizagem, o aluno que cresce em um meio letrado explora a influência de uma série de ações, as crianças nesta fase da vida escolar trazem os elementos de uma cultura, um enriquecimento em seu processo de desenvolvimento, cumprindo o papel de socializadora, proporcionando o desenvolvimento de sua identidade por meio de uma aprendizagem diversificada e significativa que necessita da linguagem como meio (WEISZ, 2005).

Souza (2006) em sua teoria mostrou que por trás da prática pedagógica de qualquer professor existe um conjunto de ideias que o orienta em seu trabalho, as vezes, ele não têm consciência dessas ideias, de concepções e de teorias, elas estão, porém, sempre presentes em sua ação pedagógica para que ocorra a aprendizagem.

Nessa ordem segundo Rego (2005) a aprendizagem é a aquisição ou especialização de conhecimento, fazendo ignorar todo processo oculto existente no ato de aprender, pois ocorre mudança de comportamento resultado de exposição a condições do meio ambiente em processo evolutivo e constante, que implica uma sequência de modificações observáveis e reais no indivíduo, de forma global (físico e biológico).

Alencar (2005) mostra que as crianças passam desde o nascimento por uma série de níveis de conceituação que não podem ser negligenciados e sim, precisam ter apoio pedagógico para a compreensão e possibilidades de experiências que favoreçam a construção do seu conhecimento, pois as dificuldades no aprendizado podem decorrer de falhas no método de ensino e no ambiente escolar, também podem pesar fatores relacionados à vida familiar e a condições psicológicas da

criança.

Segundo a parte teórica de Teberosky (2005) os professores devem oferecer atividades pedagógicas com as quais os alunos participem de situações onde reflitam acerca dos usos e do funcionamento, tornando-os protagonistas da aprendizagem, indivíduos que produzam a transformação e que convertam a informação em conhecimento.

Atualmente constata-se que a investigação do como se ensina para o como se aprende, colocando assim a escrita no lugar que lhe cabe, ou seja, de objeto sociocultural de conhecimento. A aprendizagem é um processo profundamente social e, por isso, o desafio é o de contextualizar saberes, conhecimentos, informações, é reinterpretar o que se vive e o que vê; é registrar o processo vivenciado, é apropriar-se da experiência, é saber que há como transformar através da criatividade (ALENCAR, 2009).

Ensino se dá de uma ação coletiva. Um profissional do ensino pode dar uma aula a vários números de alunos, mas a aprendizagem é uma ação individual. Ela acontece em um indivíduo específico segundo as suas características pessoais e sua própria história (SISTO, 2001).

A aprendizagem não ocorre no mesmo momento que ocorre o ensino, pois aquilo que o professor considera muito importante ao ensinar talvez não seja tão importante para o aluno. O real quem determina o momento da aprendizagem é o próprio aluno, com o conhecimento de sua própria história pessoal, neste momento pode acontecer algo diferente daquilo que o professor está ensinando (CAGLIARI, 2002).

Assim, não significa que o aluno aprenda automaticamente, depende de cada um, a maneira de aprender é um momento histórico específico, para aprender o que é ensinado, depende do aluno. A decisão pessoal parte sempre para aprendizagem, de outro lado não é porque o professor não ensina e que o aluno não aprende. Existem muitas maneiras de se aprender, a escola, é uma delas, mas sempre e com os pais, amigos, livros, meios de comunicação, etc (WEISZ, 2005).

A aprendizagem é marcada pela relação que existe entre sujeitos, que tem como sujeito principal o desafio de aprender, que é muito mais do que ensinar. Reconstruir é, portanto é ir além do mero ensinar e do aprender. É cumprir o ato

educativo como pessoa, para que o conhecimento reconstrutivo se efetive, é preciso (RUBINSTEIN, 2009):

- Desafio do questionamento: tem que sempre aparecer, só assim a partir do sujeito será capaz de perguntar, inquirir, duvidar, contrapor-se, confrontar-se o que o levará a ter a capacidade de autonomia e habilidade de saber pensar.
- Compromisso de reconstrução: A crítica supõe movimento de intervir na realidade para que se possa transformá-la.

A aprendizagem exige que existam dois sujeitos dialogando criticamente, sempre fazendo as mesmas coisas, isso é aprendendo. Portanto o contato pedagógico escolar somente acontecerá quando mediado pelo questionamento reconstrutivo. Caso contrário não se distingue de qualquer outro tipo de contato. A educação qualquer que seja ela é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática na vida de um indivíduo e no caminho da sociedade (SISTO, 2001).

A aprendizagem é um processo construtivo, pessoal no qual cada aluno aprende por si, seguindo seu próprio caminho. Imagina-se que a aprendizagem depende muito mais do professor do que do aluno, de tudo aquilo que ele organiza e coloca numa sala de aula como atividades (SOUZA, 2006).

Os alunos devem buscar nas explicações suas indagações, analisar, fazer e refazer, refletir, pensar, junto com o professor, com seus amigos de sala e com o material de sua disposição, para que assim possam chegar ao objetivo que é proposto dentro da sala de aula em ambas as partes (TEBEROSKY, 2005).

Todas as crianças devem ser beneficiadas com a ação do aprender sempre, pois será através dela que terá fortalecido a base de seus progressos cognitivos, afetivos, sociais e morais, logo sendo de extrema importância a conscientização dos educadores em incentivar que as crianças aprendam (SISTO, 2001).

Segundo Rubinstein (2009) o caminho é reconhecer os alunos como possíveis parceiros de uma caminhada política que almeja a construção de uma sociedade mais justa. Para isso, as relações na escola devem ser de respeito mútuo, a diversidade dos interesses pessoais e coletivos deve ser valorizada, e a escola deve buscar construir uma realidade que atenda aos interesses da sociedade e de cada um de seus membros.

O desenvolvimento físico e emocional depende, para sua efetivação, de um

ambiente de facilitação, cuja característica é a adaptação às necessidades mutantes que se originam dos processos de maturação. É primordial que o professor descubra como ensinar seus alunos, essa é a melhor maneira para manter a autoestima da turma e garantir o sucesso na aprendizagem. (WEISZ, 2005).

A integração social deve ser iniciada desde a educação infantil, no compromisso com o processo educativo das crianças pequenas onde, mediante as Diretrizes Curriculares Nacionais, o atendimento escolar deve proporcionar o direito social das crianças no reconhecimento da educação infantil como dever do Estado com a educação, serem observadas a organização de propostas pedagógicas para atender os alunos, nesse sentido, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira (BRASIL, 2010).

As ações de como trabalhar na educação infantil são analisadas conforme Oliveira (2012), hipóteses de cuidado, educação e brincadeira com crianças em creches e pré-escolas, deixando claro que o processo de aprendizagem, envolve planejar vivências nas quais possam aprender envolvendo o lúdico.

O cuidar e educar são de suma relevância considerando a ludicidade, explorar como ferramenta é de grande valia na prática, pois o educar está associado em diversas atividades realizadas na educação infantil, atividades físicas e biológicas, como no banho, na troca de fraldas, na alimentação e higiene, necessidades de segurança e afetivas (OLIVEIRA, 2012).

Dessa forma, o professor deve fazer um planejamento prévio, organizando a rotina escolar por etapa, mas não basta preencher o dia dos alunos com atividades, mas que os objetivos levem a criança aprender a conviver com outras crianças, com os adultos, utilizando linguagem, a arte, a música, a dança, literatura, ampliando o conhecimento de si, do outro, explorar, descobrir o respeito em relação às diferenças e exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos (KRAMER, 2003).

O professor de educação infantil, em creche ou pré-escola deve saber estabelecer corretamente os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionado aos campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular, assim como os materiais necessários para desenvolver o planejamento da semana (ANDRADE, 2010).

A organização do trabalho do professor deve ser feito com o conhecimento sobre o Projeto Político-Pedagógico da escola de educação infantil, para definir objetivos no planejamento das atividades permanentes, sequência de atividades e projetos didáticos, mediante ao estágio de desenvolvimento das crianças, para reforçar a concepção no despertar do comportamento dos alunos em paralelo às demais habilidades e competências, e assim, alcançar um desenvolvimento pleno, isto é, inserir esses seres sociais no mundo como também, torná-los seres inteligentes, capazes, fortes e autônomos (KRAMER, 2003).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar tem que ter caráter especial, pois é a preparação para oferecer as melhores condições que propiciem o desenvolvimento máximo dos alunos, bem como sua perfeita integração social.

Deve ser adequado, qualitativamente as crianças, para poder propiciar-lhes o crescimento, a realização das suas necessidades e experimentação, de conhecimento e de assimilação espontânea. Atuar em sala de aula com práticas inovadoras, despertar no aluno a sensibilidade de aprender.

Muito se discute sobre a questão evidenciando que as dificuldades do aluno e dos educadores é a falta de compreensão de como se efetiva a aquisição da aprendizagem pela criança. Portanto, compreende-se que os educadores necessitam compreender os mecanismos em que se postulam o enfoque psicogenético para que os processos de aprendizagem sejam realizados de forma coerente e menos penosa para os alunos.

O profissional no ambiente escolar precisa estar atento a todas e quaisquer eventualidade na rotina diária, compreender o processo de aquisição do conhecimento, para que ocorra a evolução do desenvolvimento no aluno e a sequência dos níveis sucessivos da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. M. L. S. **Criatividade**. 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.

ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 20 Nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 18 Nov. 2021.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2002. FERREIRA, A.L. **Processo de alfabetização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 42.ª edição Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. São Paulo: Objetiva, 2006.

KRAMER, S. **Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil**. In: BAZILIO, L. C.; KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Z. (Org.) **O Trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

REGO, T. C. **Uma perspectiva histórica cultural da educação**. -Vygotsky - Petrópolis (RJ), 2005.

RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia Uma prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

SISTO, F. F. **Dificuldades de aprendizagem no contexto pedagógico (org.)**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUZA, E. M. de. **Problemas de aprendizagem: crianças de 8 a 11 anos**. Bauru, EDUSC, 2006.

TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever – Perspectivas Psicológicas e implicações educacionais**. São Paulo Ática, 2005.

WEISZ, T. **Emília Ferreiro: A construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.